



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 15ª Sessão Ordinária da 4ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 22 de março de 2016, com início às quatorze horas e quarenta e oito minutos sob a presidência do vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaiteiro, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Frare, Marcos Rios, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental dou por aberta à sessão e solicito ao senhor secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa.

PEQUENO EXPEDIENTE – Ofício nº 58/2016 do gabinete do vereador Ganso Sem Limite, informando ausência na presente sessão. Projeto de lei nº 20/2016. Ofício nº 15/2016/GVJP do gabinete do vereador João Paulo, informando sua ausência na presente sessão. Ofício nº 79/2016 do gabinete do vereador Walmir Servegnini informando sua filiação Ao PSD, a partir do dia 18/03/2016. Comunicado do vereador Claudio Gaiteiro do seu ingresso no PSDB. Ofício SEAJUR/ATL nº 38/2016, requer dilação de prazo para emitir informações solicitadas por meio do Requerimento nº 27/2016. Requerimentos nº 63, nº 64, nº 66 ao nº 73/2016. Indicações nº 225 ao nº 282, nº 284 e nº 285/2016. Ofício nº 43/2016 do Conselho Municipal de Educação, referente à decisão ocorrida no dia 15/03/2016 na CMC, em relação à aula de Ensino Religioso. Moção de Apoio da AFCR ao posicionamento da CMC, através da Frente Parlamentar de Defesa da Vida e Família, em relação aos procedimentos de fiscalização ao que estabelece o Plano Municipal de Educação. Inscritos pra falar no grande expediente, os vereadores: Celso Dal Molin, Paulo Porto, Nei H. Haveroth, Fernando Winter, Professor Paulino, Luiz Frare e Romulo Quintino. – Presidente: Finda está à leitura da matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA**: – Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. - Vereador Pedro Martendal: Peço a gentileza de incluir pras próximas sessões o Projeto de lei nº 129/2015. – Presidente: Solicito à secretária do Plenário que faça a anotação da sugestão do vereador Pedro Martendal. **ORDEM DO DIA** – Presidente: Senhores vereadores, temos a atas da 12ª e 13ª sessões ordinárias, realizadas nos dias 14 e 15 de março de 2016, em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; atas aprovadas pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Temos o Projeto de lei nº 10/2016 de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a aprovação do Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Cascavel e dá outras providências. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Vanderlei Augusto da Silva. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Dizer da importância desse projeto para o nosso município de Cascavel, mas, sobretudo para as crianças deste município. É um planejamento a longo prazo e, é um planejamento para 10 anos, que eu espero que os novos candidatos a prefeito desta cidade neste ano,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

possam olhar o nosso Plano Decenal dos Direitos da Criança do Adolescente e fazer constar em seus planos de governo pras nossas crianças e adolescentes desse município; não só as de vulnerabilidade social, todas as crianças e adolescentes de 0 a 18 anos. Porque nós temos que entender, senhores vereadores, que nós estamos aprovando hoje o plano para 10 anos, na área da criança e do adolescente e esse plano é na área da educação, da cultura, dos esportes, da assistência social, da profissionalização, do trabalho e da saúde. Não podemos ver a criança e o adolescente só na assistência social porque, muitas vezes, acabamos olhando as nossas crianças só as mais pobres. E quando nós falamos de crianças e adolescentes, nós precisamos pensar nas crianças mais humildes do bairro, a criança mais humilde do interior, até a criança mais rica e o adolescente mais rico que mora no melhor prédio de Cascavel. As políticas públicas têm que ser para todos e é desta forma que foi construído o nosso Plano Decenal do nosso município de Cascavel. Estão aqui os conselheiros tutelares que sabem da dificuldade de trabalhar, sabem da dificuldade de fazer o atendimento. Por exemplo, temos que pensar nesse Plano Decenal na falta de vaga na educação infantil, no atendimento à saúde básica das nossas crianças e adolescentes. E eu quero pedir, meu amigo Vereador Jorge Bocasanta, o seu voto favorável ao nosso Plano Decenal. Vereador, o senhor que é médico, homem bom, homem de bom coração, amoleça o seu coração, vereador, e vote a favor das crianças e adolescentes do nosso município. O senhor que é o médico da minha esposa, um bom médico, tem nosso reconhecimento, mas precisa votar a favor das crianças e dos adolescentes. As crianças não podem falar, vereador, mas eu estou aqui, pra defender as crianças e adolescentes como conselheiro estadual dos direitos da criança e do adolescente do nosso Paraná. E o Estado do Paraná foi o primeiro Estado do Brasil a fazer o Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente; temos muitos Estados do País que ainda, não fizeram. Cascavel, senhores vereadores, é a primeira cidade do País a aprovar em lei o Plano Decenal, e que eu espero que a partir de agora, estando aprovado, nós todos, enquanto vereadores, o Poder Público, a sociedade civil possamos cobrar a execução deste plano, porque esse plano foi construído pelas crianças e adolescentes desse município. Mais uma vez, Pastor Valdair, o nosso reconhecimento à sociedade civil organizada pela elaboração deste Plano Decenal, Ronaldo e Justa, em nome de vocês quero cumprimentar todos os servidores; todos os trabalhadores do nosso município que ajudaram a construir o nosso Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente, e a partir de agora caberá a todos nós, fazermos a cobrança da execução das políticas da criança e do adolescente. E criança e adolescente têm que ser prioridade absoluta, não só no discurso, mas também no orçamento. É dessa forma que eu encerro minha fala, vamos manter a prioridade absoluta. Vamos cobrar o orçamento pra criança e adolescente, principalmente na educação infantil, que hoje nós temos mais de três mil crianças na fila de espera por uma vaga no Cmei do nosso município. Muito obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Ontem, já me



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

pronunciei a respeito desse projeto e tenho dito sempre que: não adianta nós ficarmos com a Frente Parlamentar Cristã orando pelas nossas crianças, nós precisamos é de ação do município. Cobrar do município, cobrar das nossas autoridades o que as nossas crianças mais precisam que é de espaço público, é de gente competente para trabalhar junto a nossas crianças, nos bairros. Infelizmente, muitos terrenos que eu notei aqui, critiquei que foram vendidos, foram desafetados da mão das nossas comunidades e foram vendidos, deixando com isso a falta de espaço para as nossas crianças e adolescentes. Compete a esta Casa fazer a sua parte, porque nós temos visto a sociedade organizada, como está fazendo o Conselho da Criança e do Adolescente fazendo a sua parte, lutando para que um bom projeto seja feito em defesa das nossas crianças. Agora, nós temos que cobrar do Poder Público Municipal também, aquilo que as crianças mais precisam e, que é espaço, que é pessoas competentes e capacitadas para orientá-los e fazer com que elas, nos momentos de folga e que não estão na sala de aula, elas possam ter atividades recreativas, atividades sociais, atividades culturais, que é o que não se vê nas nossas comunidades de bairro. Isso é muito lamentável, mas essa Casa tem uma parcela de responsabilidade, nesse sentido. Portanto, quero parabenizar todo o Conselho pelo trabalho desenvolvido nesse Plano. Quero dizer que, nós vamos continuar nessa luta; porque eu já fui criança e tenho meus netos que são crianças e portanto, nós temos que lutar por aquelas crianças que mais precisam, porque para muitas pessoas o espaço existe, mas para aqueles que têm dinheiro e que são bem abastados, mas para os pobres não existe. Aí nós vamos ver a droga, prostituição e tudo nesse caminho mais triste que nós temos visto na nossa vida, por falta de responsabilidade pública. Era isso. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Como falei ontem, eu não sou contra a criança. E eu não sei quem é que pensa que, eu sou contra. Claro que, eu concordo que tem que ter escola, uma saúde adequada. Eu sou contra esse montueiro de cargos, esse negócio aqui que agora, coloca... no artigo 2º, aqui: *Fica autorizada a criação de uma comissão interinstitucional para acompanhamento, fiscalização*, não sei e o que... Me preocupa o que, quê durante 3 anos acharam só em 2011 cinco famílias que os pais eram traficantes e... atendendo no máximo 800 crianças e dessas, mais de 40% pegaram dirigindo sem carteira de habilitação e onde se gastou R\$ 11.000.000,00 com esses Programas. Outra coisa que, eu percebo aqui é uma sobreposição de trabalhos. O que na nossa época era feito? A vacinação das nossas crianças sempre foi no posto de saúde, Professor Paulino. Não precisa assistente social, precisa é de medicamento lá, de vacina boa pra dar pra nossas crianças. Quando da nossa colocação que o Estado tem a obrigação de cuidar das crianças, pode ser segundo o plano. Primeiro plano, acho que a família que tem a obrigação de cuidar dos filhos. Eu quero cuidar dos meus filhos. Se eu puder contribuir com os filhos dos outros vou contribuir, mas uma sociedade organizada, tudo bem... mas a responsabilidade de cuidar do seu filho é da família. O pai que tem um filho e abandona, ele se não for



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

casado, ele vai pra cadeia se não pagar pensão alimentícia. E o pai que mora junto com a mãe, não precisa dar comida? Claro que tem que ter responsabilidade; então eu vejo nessas engrenagens todas aí, que se tornou inchaço no Poder Público e por isso o meu voto é contra. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Se nós, não tivermos um plano mínimo, se não estivermos organizados, como é que nós vamos cuidar das nossas crianças e adolescentes? Depois, vão estar na cadeia, na 15ª, nos presídios e não é isso que eu quero pra os meus filhos, meus netos; os filhos do povo de Cascavel, que são mais de 90.000 crianças e adolescentes. E todos os municípios do Brasil vão ter que fazer este plano, senão vão perder os recursos que vêm do Governo Federal, que é pouco, mas vem. Vem do Governo Estadual, que é pouco, mas vem; então, vamos perder os recursos. Mas vamos recordar, vereador Bocasanta, nossa Constituição Federal de 88 é clara no artigo 227: *A primeira responsabilidade sobre os filhos é da família, é dever da família, depois da sociedade e do Estado, assegurar à criança, adolescente e ao jovem como prioridade absoluta o direito à vida, à saúde à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.* Isso se repete no Estatuto da Criança e Adolescente, isso se repete em outras legislações, também. Então, primeiro lugar: quem tem que cuidar da família, dos filhos: claro que é a família. Na omissão da família e da sociedade: é o Estado. Hoje, nós temos em Cascavel mais de 200 crianças que, estão acolhidas em família acolhedora. Isso é lamentável, porque a família não está funcionando. Se a família estivesse funcionando, o Estado não precisaria estar assumindo essas crianças; então isso tudo é lamentável, mas temos que ter um plano. A sociedade e o governo precisam se unir pra resolver o problema dessas crianças; então, é por isso que vamos aprovar esse plano. É por isso que nós temos que unir forças e mais uma vez, peço seu voto favorável, vereador Bocasanta. Vamos aprovar este plano, pra que nós possamos cobrar depois. Obrigado! – Vereador Jorge Bocasanta: Vanderlei, você colocou que tudo tem direito a tudo; só que se nós sairmos na rua ali e, tiver um celular no bolso você vai ser assaltado; então, alguma coisa está errada. Na época que não tinha tantos direitos assim, você não via uma criança de 12, 13 anos matando as pessoas. Minha preocupação é que o povo não consegue mais pagar impostos. Estamos criando mais gastos. Mesmo assim entendo que é importante, mas eu acho que temos que organizar melhor as entidades que nós temos e, não criar mais como nós estamos criando. Por isso, eu vou votar contrário. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: A impressão que dá é que estamos discutindo um projeto de lei, porque não tem problemas. Estamos vendo que se não tem problemas é porque o projeto deu certo. Se há prevenção, não há quem corrigir depois. O projeto é bom, a ideia é boa e dá certo. Agora se olharmos, teve 11 casos só, então não vamos contratar os profissionais, aí daqui um ano: “Teve 300 casos, precisa de profissionais.” Estamos trabalhando com



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

prevenção pra que no futuro não fique complicado. O governo PT, Jorge Bocasanta, aquele que o senhor pertencia, ele fez um projeto que cada local, mercado, colégio, a cada 70 pessoas, se não me falha a memória, tinha que ter um assistente social. Se ele tivesse cumprido esse projeto, hoje a situação era bem melhor; porque tinha feito prevenção. Aquela assistente social ia atender 70 famílias, ia cuidar de 70 famílias, mas infelizmente, ele não cumpriu o projeto que tinha apresentado. Hoje, estamos falando em algo que vem beneficiar a sociedade. A fala do vereador Rui que, não é pra Frente Cristã... não precisa orar, não precisa agir, não vi oração, eu vi trabalho e trabalho vai ter; porque vai ter uma equipe boa que vai trabalhar e isso é garantido, porque o resultado é bom e, pessoas estão dando a sua vida. Quero saudar o Valdair, que dá o tempo dele como presidente sem ganhar nada, para desempenhar um trabalho. E nós ficamos discutindo algo que deu certo e que vai dar certo. Então, senhores vereadores, isso é algo que o município precisa, vai dar certo com certeza, e os profissionais que estão à frente desse trabalho, os assistentes sociais, os pedagogo, seja qual for a profissão, são pessoas preparadas. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Queria fazer um esclarecimento, Cascavel vai ser modelo para os outros Municípios e para os outros Estados. As coisas boas de Cascavel tem que copiar; vivem criticando Cascavel, mas tem que mostrar as coisas boas também que a cidade produz. E esta lei, aprovada aqui na Câmara, Vereador Cabral, vou levar para o Conselho Estadual do Direito da Criança e do Adolescente para que os outros municípios do Estado possam lá aplicar essa lei, que nós estamos aprovando. Então fica aqui autorizada a criação de uma comissão interinstitucional para acompanhamento e fiscalização do plano decenal. Aqui não está criando cargo nenhum pra ninguém, está dando mais serviço da sociedade civil organizada que já trabalha muito, se dedica muito na área da criança e, que vão ter mais trabalho, mas a sociedade civil se condiciona a isso. Eu vou lamentar se um dia tiver a ditadura de novo, pra nós não podermos se reunir, não tem Conselho, não tem Câmara, daí eu vou lamentar, mas enquanto estiver criando Conselho, criando Comissão é porque ainda temos a democracia nesse País. Obrigado! – Vereador Celso Dal Molin: Então vamos votar este projeto, porque ele é importante pra cidade de Cascavel, como Vanderlei falou. Nós somos pioneiros, é um bom exemplo, é um trabalho aqui que dá certo com certeza. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Eu já me manifestei ontem, mas eu não posso deixar de lembrar ao nobre vereador Bocasanta, com todo respeito, eu entendo a sua preocupação de que em muitos casos, realmente as famílias acabam tendo seus filhos sem planejamento. E aí eu sempre digo que, o nosso problema está na base, é a desestruturação da família, a falta de conscientização, muitas famílias têm um número maior de filhos do que tem condições de educar e aí acaba caindo, evidentemente, para o Poder Público fazer a proteção e a educação, mas isso está assegurado na nossa Constituição. Então, para que o Poder público não o faça, nós temos que alterar a Constituição e cadê a prioridade absoluta, vereador Vanderlei, muito bem lembrado,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

é prioridade absoluta. Então, eu não consigo entender que hoje nós temos fila de espera, está faltando unidades, estão faltando professores e onde está a prioridade? Nós temos que olhar isso também, é o que eu falava ontem. Nós vamos ter que ficar atentos aos próximos prefeitos, para que isso seja implementado. E complementando o que eu me referia ao vereador Bocasanta, a situação já está aí, a criança já existe. Se ela deveria ter nascido, não vem ao caso agora nós discutirmos. Nós temos é que cuidar dela, porque se nós não cuidarmos da criança, certamente nós teremos um adolescente problemático e se não resolvermos a situação do adolescente, nós teremos um adulto, provavelmente, em conflito com a lei. Então, eu entendo a sua posição, evidentemente está sobrecarregando o Estado, mas nós temos que resolver esse problema. Além disso, e além de proteger as crianças que já estão aí, eu entendo que temos que olhar com muito carinho com a questão básica, vereador Bocasanta, a constituição das famílias, a estruturação das famílias, para que não tenhamos mais lares desestruturados e mais crianças que nós temos que assumir. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Se formos analisar, antes da Constituição de 88 só tinha bandido em Cascavel, no Brasil, porque foi depois de 88 que com todo esse assistencialismo, não temos bandido nenhum, enquanto a família era responsável por seus filhos. Parece que pelo que o Pedro falou, só tinha bandido e agora, que o Estado é responsável não tem bandido? Eu acho que é o contrário. Se fizermos uma estatística, nós veremos que quando o pai, a mãe mandava nas crianças, tinha menos gente nessas... nas casas de recuperação de jovens. Então o mais importante é a família, o resto pode ser acessório, perfumaria. E eu defendo que o dinheiro que se paga muito imposto se diminua e dê pra as famílias carentes, mas elas deverão ser obrigadas a cuidar de seus filhos. Era isso. Obrigado. – Vereador Pedro Martendal: Entendo sua preocupação, mas é como eu falava: as crianças estão aí, nós não podemos fugir da realidade e nós temos que cuidar e proteger. Não há outra situação a não ser esse caminho, evidentemente que temos que trabalhar em função da família. Só um pequeno exemplo: a mãe que hoje trabalha, o pai trabalha, a mãe trabalha e daí essa criança como é que fica? Então, nós temos que cuidar, não tem outra saída. Seria isso. Então, meu voto é favorável e espero que seja por unanimidade e, que o Bocasanta repense seu voto. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Professor Paulino: Quando nós estamos trabalhando direitos da criança, relacionar a família, a defesa que se faz é a defesa da criança; não importa se o pai ou a mãe está trabalhando. Na escola, a educação é universal, tem que garantir desde o berço; a educação começa lá. Então, quando falo da educação, não é pra mãe se livrar da criança, não é isso, a questão é: um direito que se está se dando para as nossas crianças, importante isso. “A mãe fica em casa e tem que cuidar da criança.” Se a mãe está em casa, onde a mãe está, isto não importa, o importante é: que a criança tem que ser universalizada a educação. Vaga nos Cmei’s tem que ser universal para todas as crianças. Acho que isso tem que fazer parte do um plano bom, Plano de Educação, é como esse que estamos votando aqui, um plano decenal da criança e adolescente, um plano decenal



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que garanta de fato isso. Que todos os pré-candidatos a prefeito tomem como princípio observar as leis que são aprovadas aqui, e cumpram isso. Assim, teremos menos crianças nas ruas e menos jovem com problemas futuros. Obrigado. - Presidente: Em votação, senhores vereadores, o Projeto de lei nº 10/2016 que dispõe sobre aprovação do Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Cascavel e dá outras providências. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; registrando-se apenas um voto contrário do vereador Jorge Bocasanta, Projeto de lei nº 10/2006 aprovado em segunda votação. Passamos então, pra segunda discussão do Projeto de lei nº 11/2016 de autoria do Executivo Municipal que, dispõe sobre autorização para fornecimento de alimentação de servidores durante a realização dos serviços públicos externos itinerantes e dá outras providências. Em discussão o projeto. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; registrando-se o voto contrário do vereador Celso Dal Molin, Projeto de lei nº 11/2006 aprovado em segunda votação, pelo restante dos senhores vereadores. Senhores, temos um Ofício do excelentíssimo senhor Rodrigo Tesser, secretário de Assuntos Jurídicos, requerendo a dilação do prazo por 15 dias úteis pra remeter as informações solicitadas por meio do requerimento nº 27, de autoria do vereador Jorge Menegatti, da sessão ordinária realizada dia 23 de fevereiro de 2016. Em votação, o pedido de dilação de prazo. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem. Pedido de dilação de prazo aprovado, pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos para os requerimentos. – Vereador Jaime Vasatta: Questão de ordem. Só gostaria de reforçar o convite do secretário de Meio Ambiente Luiz Carlos Marcon, referente à explanação sobre o novo contrato de licitação e concessão de serviço de coleta de lixo e limpeza da cidade de Cascavel, amanhã, às 14:00 horas. Quero reforçar o convite a todos os vereadores que puderem vir, a princípio está marcado na sala de reuniões do plenarinho, mas eu acredito que: como é uma reunião aberta a todos os vereadores, não sei se o presidente vai disponibilizar o plenário, se for passar algum vídeo, alguma coisa. E então a princípio está marcado pra 14:00 horas, aqui na Câmara, ou aqui no plenário, ou na sala de reuniões. – Presidente: Obrigado vereador, então reforçando o convite a todos os vereadores pra essa reunião com o secretário Luiz Carlos Marcon, amanhã às 14:00 horas. Temos os requerimentos. Requerimento nº 63 de autoria do vereador Rui Capelão, o requerimento nº 64 de autoria de autoria do vereador Jorge Bocasanta, o nº 66 de autoria da Comissão Permanente de Educação, o requerimento nº 68 de autoria do vereador Jorge Bocasanta, o requerimento nº 69 da Comissão de Saúde, o Requerimento nº 70 da Comissão de Saúde, o requerimento nº 71 de autoria do vereador Celso Dal Molin, o requerimento nº 72 de autoria do vereador Professor Paulino. Consulto aos senhores vereadores: se há consenso na deliberação dos mesmos. – Vereador Cláudio Gaitheiro: Peço destaque ao requerimento nº 66. Obrigado. – Presidente: Pergunto aos senhores líderes, se há consenso na deliberação



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

dos demais. (-Consenso). Havendo consenso, coloco em discussão e votação os requerimentos nº 63, nº 64, nº 68, nº 69, nº 70, nº 71 e nº 71. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem. Todos os requerimentos lidos nesse momento, aprovados pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos agora, senhores, então, pra discussão do requerimento nº 66, de autoria da Comissão Permanente de Educação que, requer a convocação do secretário Valdecir Nath para comparecer no plenário da Câmara Municipal de Cascavel, às 9:00 horas da manhã do dia 30/03, para prestar esclarecimento a respeito de algumas escolas com estrutura comprometida e obras em andamento, bem como, outras questões referentes à rede Municipal de Ensino de Cascavel, constantes no anexo. O anexo traz 14 itens. Coloco então em discussão, o presente requerimento. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Analisando este requerimento, nos deparamos com duas situações. A primeira é que, o requerimento ele apresenta 14 solicitações e, este requerimento deverá chegar às mãos do secretário, imagino, no dia 28 ou 29. Ele não terá tempo hábil então, para no dia 30 estar aqui. Realmente essa é uma situação. A outra situação que considero mais relevante é no artigo 10 deste requerimento, aonde é solicitada a presença do servidor pra vir dar alguns esclarecimentos aqui, nesta Casa de Leis. Informamos a todos e é de conhecimento de todos os vereadores que, existe uma sindicância já em andamento, para apurar fatos a respeito de alguns entraves que teve quanto a uma disciplina que seria realizada dentro de um colégio. Então, já existe essa sindicância, essa sindicância está em andamento. Dentro de, aproximadamente 10 dias, será encerrado essa sindicância e com certeza trará então, a tona todos os esclarecimentos e as punições devidas a quem as couber. Então eu peço voto contrário mesmo porque, conforme a justificativa aqui descrita, estamos aguardando então o resultado dessa sindicância onde apurará os fatos dentro da Secretaria de Educação. Peço voto contrário, a respeito. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Fernando Winter. – Vereador Fernando Winter: Esse requerimento nº 66 é da autoria da Comissão de Educação, dos vereadores deste que vos fala, Pedro Martendal e Professor Paulino. São 14 itens, senhores vereadores, muito importantes pra cidade de Cascavel, pois são pendências de escolas e que, nós estamos aguardando uma resposta do senhor secretário Valdecir Nath desde setembro do ano passado e, ele não tem dado uma resposta adequada. Eu não acredito que alguns vereadores aqui, vão votar contra esse requerimento. Inclusive, existem alguns vereadores que dizem que é um absurdo votar contra um requerimento, pois são respostas de interesses da comunidade: Colégio Gladis Tibola, Anibal Lopes, são tudo colégio, vereador Paulo Porto, e que a comunidade está esperando uma resposta do Executivo. Acredito que seja um assunto polêmico aqui, vereador Celso Dal Molin, o item 10 que está criando uma certa polêmica, vereador Rômulo Quintino, sobre a questão do Plano Municipal de Educação que, não está sendo respeitado nessa Casa. Então nós gostaríamos que o senhor Valdecir Nath viesse aqui, dar melhores



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

explicação, porque o Plano Municipal de Educação não está sendo respeitado aqui nesta Casa e então, o item 10 não tem nada demais, senhores vereadores. É para o senhor secretário vir aqui dar explicações nessa questão, que já foi aqui debatida. Por isso eu peço apoio dos vereadores para que esse requerimento possa ser aprovado e acredito que, o tempo é um tempo necessário. Hoje é dia 22 de março e até o dia 30 é um tempo razoável, para que o secretário agende esse dia e que possa vir dar explicação aqui, para os vereadores. – Vereador Cláudio Gaitero: Chegará nas mãos do secretário, por volta do dia 28, 29. Tem que existir os trâmites legais. Segundo, dizer que em 2015 passou por esta Casa de Leis 580 requerimentos e, somente 2 foram reprovados. Este ano já estamos com 72 requerimentos e, este é o único que possivelmente será recusado, em função das explicações que dei aqui e não é demérito nenhum o vereador votar contra um requerimento. Está totalmente desequilibrado aqui, conforme as explicações que nós demos: em 2015, passaram por esta Casa de Leis 578 requerimentos e agora em 2016, já estamos com 72 requerimentos; com certeza somente um será recusado. Obrigado! – Vereador Jaime Vasatta: Exatamente por isso Cláudio, se foram aprovados todos esses, porque não aprovaríamos este? Era isso, e espero a compreensão de todos vocês. Falo aqui não só por este vereador, mas pela Comissão de Educação, como já disse aqui o vereador Rui Capelão, que: não adianta só dobrar o joelho e orar, nós temos que ter ação; claro que a oração em primeiro lugar e depois a ação. E eu acho que é Comissão de Educação está tendo muita ação, por isso eu peço apoio de todos esses vereadores. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador – Vereador Pedro Martendal: Volta a questão de direitos que está na Constituição: criança e adolescente, prioridade absoluta. Educação, isso é básico. Nós estamos falando aqui, de educação. Muito bem lembrado pelo vereador Fernando, o secretário esteve aqui no ano passado e nos prometeu ali, na Comissão, ninguém forçou, ele foi de livre e espontânea vontade e 3 escolas, por exemplo, dessas aqui, ele nos garantiu que neste início de 2016 estaria aberto o processo licitatório e que as obras deveriam começar no primeiro semestre. E cadê? Nem o processo licitatório e muito menos o início das obras. E aí como ficam as crianças os adolescentes que precisam desses Colégios? Então, nós precisamos sim, da vinda do secretário. E a preocupação do colega vereador Cláudio Gaitero, com todo respeito, eu acho que não há um obstáculo, vereador, porque o secretário tem conhecimento de tudo isso, ele tem. Além do mais, a Secretaria tem uma estrutura muito boa, a Secretaria de Educação é muito bem estruturada, tem ótimos profissionais e isso aí, em meio-dia eles conseguem todos esses documentos, e além do mais são prestações de informações; então, é necessário sim. Eu conto com a compreensão de todos os colegas, para que nós aprovemos este requerimento, para que o secretário esteja aqui sim, no dia que foi convidado para que preste assim informações; porque é de educação que nós estamos falando. Acabamos de votar um plano decenal e agora, o secretário não pode vir aqui, nos dar explicações? Se alguma informação ele não tiver, presta informação das



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

demais; e então eu acho que a vinda dele é fundamental. Muito obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Vou me manifestar a respeito deste projeto. Sou totalmente favorável aos requerimentos que passam por esta Casa, acho que é obrigação nossa, questionarmos sobre alguns assuntos, mas eu vejo assim: não atende até a questão do nosso Regimento Interno esse requerimento, porque quando você convoca um secretário e no mesmo requerimento você está convocando um servidor pra ele falar junto aqui, ainda mais esse assunto que ele é um assunto polêmico, um assunto que eu também não concordo, mas eu acho que eu tenho que ter coerência com o objetivo de um requerimento. São 14 itens que o secretário vai ter que falar aqui e, acho que vai tomar a manhã toda. Uma reunião pra tomar a manhã toda, uma ação; eu acho que se a Comissão quisesse essas informações pra Comissão apenas por escrito, as informações, eu até concordaria com o requerimento, mas desde que ele fosse desmembrado dessa situação do funcionário junto. Eu convoco o secretário pra vir falar e ao mesmo tempo convoco o funcionário pra falar, aqui. O requerimento tem nossos requisitos para serem colocados, então eu acho que ele está um pouquinho distorcido o seu objetivo e por ser um assunto que deve ser tratado com cautela pra nós não aprofundarmos os ânimos que estão aflorando sobre essas questões, precisamos ter prudência nisso. E eu quero manifestar meu voto contrário a esse requerimento, não por ser contra requerimentos, mas pela forma que o requerimento está sendo conduzido. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Sempre quando é convocado um secretário, alguém, um engenheiro, ele sempre vem acompanhado da segunda pessoa e da terceira pessoa que vai tirar dúvidas. Quantas vezes nós convocamos o secretário aqui, ou alguém e na resposta, ele consulta a pessoa que trouxe junto? Agora só foi colocado junto, então foi convocado o secretário e mais uma pessoa; automaticamente eles sempre trazem uma pessoa junto pra auxiliar ele e então, qual o problema? Problema nenhum, veio junto, vai vir igual, vai trazer mais duas ou três pessoas pra ajudar, com certeza. Obrigado! – Vereador Nei H. Haveroth: Exatamente por essa questão que, eu discordo do requerimento: pra nós não transformarmos também esse assunto num motivo de mais afloramento de ideias. Acho que tem que ser discutido nos seus momentos adequadamente, pra que não criemos mais transtornos. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Paulo Porto. Na sequência, iremos à votação do requerimento, até porque já temos posições favoráveis e posições contrárias ao requerimento. – Vereador Rui Capelão: Gostaria de me posicionar sobre o requerimento. – Presidente: Já vou colocar em votação, após a fala do vereador Paulo Porto; porque o requerimento a gente tem uma fala a favor e uma contrário e já tivemos 2 a favor e 2 contrárias. - Vereador Paulo Porto: Eu nunca votei contra nenhum requerimento, em 3 anos. Hoje, vou votar. Lembro que eu disse nessa tribuna que: nunca votaria e não votarei contra pedido de informações, mas respeitaria um voto contrário se fosse, por exemplo, um requerimento com viés político de convocar secretariado. Disse isso várias vezes essa



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

semana, que respeitaria o voto contrário da base aliada, por exemplo: numa convocação de secretário. Não respeitaria um pedido de informações. Nesse caso há uma clara manobra. Eu lamento isso, lamento que a Comissão de Educação tão importante pra Cascavel, use manobras como essa pra trazer à tona e convocar um servidor entre os 14 itens, num 10º item que é: convocar um servidor. Eu entendo que é uma manobra e, é triste que uma Comissão que tem que se pautar pela defesa da educação, defesa da ciência, use essa manobra pra trazer esse debate ao plenário. Então por uma questão política e não de acesso à informação, pela primeira vez em 3 anos votarei com muita tranquilidade contra este requerimento. – Presidente: Em votação o requerimento nº 66. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram contrários os vereadores: Aldonir Cabral, Paulo Porto, Claudio Gaitero, Jaime Vasatta, Pedro Martendal, Jorge Bocasanta, Nei Haveroth, Marcos Rios, Luiz Frare, Robertinho Magalhães) (Foram favoráveis os vereadores: Jorge Menegatti, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Rui Capelão, Romulo Quintino, Professor Paulino, Vanderlei Augusto da Silva, Walmir Severgnini) – Secretário: Com 10 votos contrários 8 votos favoráveis, requerimento rejeitado, senhor presidente. – Presidente: Com 10 votos contrários e 8 votos favoráveis, fica rejeitando o requerimento nº 66/2016. Finda está à matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Deixo a palavra livre para o interesse público, onde temos as inscrições dos senhores vereadores. - Vereador Rui Capelão: Questão de ordem. Eu gostaria de deixar o meu protesto contra o não convite do secretário, que é uma vergonha o secretário municipal não poder vir nesta Casa e falar com os vereadores. Isto é o fim, talvez da existência nossa aqui nesta Casa. Obrigado. – Presidente: Registrado, vereador. Obrigado! Temos as inscrições dos vereadores: Celso Dal Molin, Paulo Porto, Nei H. Haveroth, Fernando Winter, Professor Paulino, Luiz Frare e Rômulo Quintino. Pela preferência regimental, tem a palavra o vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Eu venho mais uma vez nesta Casa, falar sobre um importante tema que a comunidade cascavelense está envolvida. Após a última semana, na qual um pai recorreu aos representantes do Legislativo municipal fazendo reclamações, acerca do ensino dentro da disciplina de Educação Religiosa, numa escola na região norte da cidade; quando a sua filha chegou a casa e fez a reclamação ao pai, acerca daquele considerado acinte, pelos vereadores desta Casa. Nós estivemos envolvidos numa série de polêmicas, uma série de verdades e também uma série de mentiras contra alguns vereadores desta Casa. Eu quero deixar registrado, senhor presidente, senhores vereadores, dentro dessa semana eu, o vereador pastor Celso Dal Molin e o vereador Fernando Winter, nós temos sido atacados de maneira feroz por partidários de um pensamento que, só eles têm. Um pensamento que é desenvolvido por um grupo e que é desejado de colocar-se, como diz o termo popular: goela abaixo; não só nos vereadores, mas na comunidade cascavelense. E eu preciso aqui, diante da comunidade que está nos assistindo neste momento, desmistificar algumas coisas, a exemplo do que nós não queremos e de tudo que nós nunca tivemos qualquer tipo de pretensão. Alguns grupos da nossa cidade



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

estão plantando a matéria do preconceito. Jamais esses vereadores agiram ou falaram com qualquer tipo de preconceito, aliás, bom que se diga, esse apelo ao preconceito, não é usado por esse grupo apenas em Cascavel. O apelo ao preconceito é usado por esse mesmo grupo, lá em Brasília, em Curitiba e em todo o Brasil. O preconceito por parte destes vereadores jamais foi mencionado até porque, não concordamos, não concordamos com o preconceito do: pobre para com o rico, do rico para com o pobre. Não concordamos com o preconceito do: negro para o branco, do branco para o negro. Não concordamos com o preconceito do: heterossexual para homossexual, assim como não concordamos com o preconceito do homossexual para o heterossexual, assim por diante. Então, esse mito precisa ser desfeito. Nós não estamos falando de preconceito. Não queremos, não concordamos e reprovamos qualquer tipo de preconceito, em primeiro lugar. Em segundo lugar, proteger os nossos professores que têm nos alcançado, dezenas de professores, vou repetir: dezenas de professores da rede municipal procuraram estes vereadores dizendo: do assédio que têm sofrido nas suas escolas para falarem, acerca de um tema que eles não têm construída a convicção; para falar sobre um tema que eles não têm domínio, ou que não concordam, ou que, não acham correto; então nós estamos também, na defesa dessas dezenas de professores que nos procuraram para falar sobre esse assunto. O que queremos? Qual é o nosso objetivo, senhores vereadores? Nós estamos falando de um tema muito sério. Uma decisão desta Casa está sendo desrespeitada e não passa disso. O nosso objetivo não é estender, além deste. Nós, como legisladores, de vez em quando algum vereador usa um termo que “é melhor fechar a Casa”. Não! Aqui estão às representações da população, aqui estão as representações da sociedade, e nós não aceitamos fechamento nenhum: nós queremos respeito para o que é decidido, aqui. Senhores vereadores, eu trouxe aos senhores e eu quero pedir dois minutos da sua atenção para passarmos algum pronunciamento do procurador da República, Dr. Guilherme Schelb, que fala de Brasília nesse vídeo. Por gentileza, pessoal da técnica. (Exibição de áudio). Okay. O que eu quero aqui resumir aos senhores, após essa importante fala que, não é do pastor Celso Dal Molin, essa fala não é do vereador Fernando Winter, essa fala não é do vereador Romulo Quintino, essa fala é do procurador da República, e especialista no assunto, em Brasília. O que os pais precisam entender? O que é essa tão falada ideologia de gênero ou nós poderíamos falar que é a ideologia da: não definição ou da ausência de sexo? Nasce uma criança com órgão genital masculino, segundo essa ideologia essa criança ela só vai ser homem; porque uma construção social e cultural produzida pela família, produzida pela sociedade e pela igreja é que vão fazer dela um homem e não, a sua própria natureza e não, a sua própria geração. Isso da mesma forma, pras meninas. Um verdadeiro acinte, uma verdadeira revolta contra o Criador. E os senhores me conhecem nesta Casa, eu tenho muito pouco me pautado e dificilmente falado, em questões religiosas. Estamos falando em questões técnicas, em questões comprovadas: é a maior revolta contra Deus. Se nós olharmos pra Palavra, é claro que: o Marxismo é a sua Bíblia. Se



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

nós olhamos pra Palavra: a Bíblia diz que Deus criou homem e mulher e, criou macho e fêmea; enquanto eles querem criar o gênero. E eu quero passar aos senhores agora, algo que vai deixar os senhores mais preocupados. Gostaria que projetassem por gentileza, um documento produzido pela Conferência Nacional de Educação e gostaria que os presentes prestassem bastante atenção, pra vocês entenderem a gravidade do tema, que nós estamos abordando nesta Casa, no Estado do Paraná e no Brasil. Aí está: Conferência Nacional de Educação – Conae/2014, o que é esse documento? Pra que todos entendam, este documento é o documento que subsidia o Plano Nacional de Educação. É essa conferência aí, está o sumário aí: nós passamos em seguida o eixo de número 2, que fala sobre educação e diversidade. Preste atenção, aí está: no item número 141 do Conae desse planejamento, desse documento de referência, o que diz ali? *Desenvolver e consolidar políticas de produção e disseminação de materiais pedagógicos para as bibliotecas da educação básica, ou seja, municipal, que promove a igualdade racial, de gênero, orientação sexual, identidade de gênero, desenvolver, ou seja, produzir e consolidar, garantir a produção e disseminação.* No item 142 a próxima tela, ele diz o seguinte: *Incentivar e apoiar financeiramente e, é isso mesmo, apoiar financeiramente, pesquisa sobre gênero, orientação sexual e identidade de gênero.* Mas o grave ainda está na próxima tela: o item número 166 do documento referência, produzido pelo Conae em 2014: *inserir na avaliação de livros do Programa Nacional do Livro Didático PNLD e do Programa Nacional Biblioteca na Escola PNBE, de maneira explícita: critérios eliminatórios para obras que veiculem preconceitos, condição social, de gênero, orientação sexual e identidade de gênero, condição de deficiência ou qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos humanos; os senhores sabem o que significa esse texto? Excluir de maneira explícita, eliminar das escolas qualquer obra literária que, seja no entender desse grupo: discriminatório a ideologia de gênero. Por exemplo, se nós formos falar daquele trabalho maravilhoso dos gideões que fazem há tantas décadas, se nós fôssemos falar sobre a Pastoral Escolar, se nós fôssemos falar sobre as Igrejas Evangélicas e a própria Bíblia: preconceituosa! Tem que ser tirada da escola, tem que ser excluído do processo pedagógico, porque está afrontando as ideias da ideologia de gênero e, dessa aberração produzida pelo Conae em 2014. Exatamente isso, eles estão tornando o ensino bíblico, o ensino das pastorais, preconceituosos. A título de preconceito, esses livros têm que ser tirados do contexto escolar e, é isso que eles querem. É isso que nós não queremos e é isso que nós não vamos aceitar. Eu vou encaminhar para conclusão e eu quero dizer uma coisa: nós estamos aqui nesta Casa, com a legítima representação da sociedade, legítima representação da nossa sociedade cascavelense. Aqui, nós temos: bombeiros, aqui nós temos microempresários, aqui nós temos funcionários públicos, aqui nós temos professores, aqui nós temos comunistas, aqui nós temos pastores, cristãos e assim por diante; e cada um tem que fazer muito bem o seu papel. Os cristãos da Frente Parlamentar Cristã, em defesa da vida da família não poderiam se comportar diferente, num momento tão importante como esse;*



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

nós não podemos dar margem pra que essa ideia entre na nossa cidade, não existe nada de preconceito. Nós queremos é que os pais continuem com direito de guardar, educar e conduzir a sua vida familiar: será que estamos pedindo muito? Então os cristãos, a parte das igrejas aqui, estão fazendo a sua parte, assim como, o comunismo e os partidos vermelhos também, estão fazendo a sua parte. Nós recebemos, por exemplo, pra dizer aqui pra comunidade de Cascavel: uma moção de repúdio do Centro de Direitos Humanos de Cascavel, só que ela vem assassinada pelo senhor Luiz Carlos Gabas, presidente do Conselho, filiado ao Partido Comunista, assessor de um vereador do Partido Comunista nesta Casa e, está fazendo bem o seu papel, está cumprindo bem com a sua parte. Nós recebemos também, outra moção de repúdio por parte do Siprovel que também, está fazendo bem a sua parte. O presidente do Siprovel é filiado ao Partido Comunista do Brasil, nenhuma surpresa e, está fazendo a sua parte. Nós recebemos outra moção de repúdio da Unioeste, vem assinado pela senhora Lilian Faria Porto Borges e pela Sandra Regina Belotto, uma delas até pouco tempo era presidente do Partido Comunista do Brasil, na nossa cidade; nenhuma surpresa! Está fazendo a sua parte dentro da sua ideologia, então nós estamos realmente num momento de representação. Aliás, eu quero convocar os senhores vereadores que gostam de ir aos cultos, que gostam de ir às igrejas também, pra ajudarem esses vereadores nesta Casa; queremos saber qual é a posição. Essa causa não é uma causa nossa tão somente, é uma causa de todos. E, nós estamos aqui única e exclusivamente dizendo que, nós entendemos como ouvintes, como representantes de uma classe social familiar, das igrejas, inequivocamente dizer que: nós queremos que os pais continuem fazendo com seus filhos e das suas famílias aquilo que eles pensam. Os pais não desejam terceirizar esse ensino para ninguém, absolutamente ninguém. Bem, depois de tantas coisas, nós estamos pedindo apenas respeito. Quero agradecer a moção de apoio da Associação de Família de Cascavel, apartidária, não são filiados a nenhum partido. Quero agradecer a moção de apoio da Renovação Carismática Católica, apartidária, não representa nenhum partido. Quero agradecer a moção de apoio da Opevel - Ordem dos Pastores Evangélicos de Cascavel, apartidária, não representa nenhum partido. Senhor presidente, pastor Eduardo Daniel Hernández, senhores vereadores, nós não podemos abrir brecha. O assunto é muito sério e está exposto: se isso aconteceu nas nossas escolas, nós não podemos concordar, mas quero deixar aqui bem dito que, somos contrários a todo e qualquer tipo de preconceito. O preconceito não tem lugar em Cascavel, não pode haver em Cascavel, não pode acontecer em lugar nenhum do Brasil. Agora, vamos deixar as famílias cuidarem das suas famílias, os pais cuidarem dos seus filhos; eles não aceitam terceirizar. E esta é a nossa fala e esta é nossa briga: o nosso respeito à diversidade sexual, o nosso respeito àqueles que decidiram conduzir a sua vida de uma outra maneira, mas não venham impor isso às nossas crianças. Muito Obrigado! – Presidente: Com a palavra vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Eu queria trazer uma outra situação também, quero até endossar a fala do vereador



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Romulo Quintino: porque ele trouxe algumas coisas que nós íamos trazer nesse momento. Nós queremos dizer, senhores, que algo aí além que não foi falado e tem que ser falado: tem que falar algo que a discussão aqui neste momento, senhores vereadores, envolve esta Casa e a discussão desta Casa é que: não está se cumprindo uma lei feita nesta Casa e aí, esta Casa está perdendo a sua essência, a sua autoridade e vamos ter que mudar as regras nesta Casa, pra que haja autoridade. Uma lei foi aprovada e tem que ser cumprida. Sabemos como até falou o vereador Rômulo, que tem pessoas que tem o seu segmento, seu pensamento. Eu quero até que o pessoal lá, coloque o vídeo e quero que vejam o pensamento que alguma pessoa tem e pode ser que tem alguém em Cascavel que, siga esse pensamento. Pode colocar o vídeo. (Exibição do vídeo) Quero dizer que gênero está a todo momento, ao nosso lado; mas identidade de gênero: ideologia de gênero e sexo, não! Tem uma lei nessa Casa proibindo isso e essa lei vai ser cumprida. Alguém falou e falo por aí, eu vi umas matérias assim: “os vereadores que foram eleitos pelo povo...” eu quero dizer que realmente eu fui eleito pelo povo e quem votou no Celso Dal Molin sabia que ele era um pastor, sabia qual era o pensamento dele, sabia qual a ideia dele; e então votou em mim sabendo que eu ia defender e estou defendendo a família. Não se ensina ideologia de gênero para crianças nas escolas, e se precisar, como essa senhora falou: que é o que ela pensa, e se acontecer isso e precisar executar, chamar a justiça, nós vamos chamar: porque é o que é a lei. É na lei que não pode o excesso de velocidade, quem não cumpre a lei é multado e nós queremos que cumpra a lei. Não estamos aqui discutindo o que já foi discutido lá atrás, o que foi discutido aqui nesta Casa: se ficava a diversidade de gênero ou não, a ideologia de gênero ou não, e a maioria votou a favor, por 16 a 4, e a maioria tem que ser respeitada. E outra coisa que quero dizer pra vocês: estamos sendo alcançados por telefonemas de professores, chorando pela pressão que estão levando; estamos recebendo pessoas fazendo colocações pra nós, pessoas que estão desesperadas e então; nós queremos que se cumpra simplesmente a lei. Mais nada que isso. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Só pra confirmar esse vídeo, dessa professora. Ontem, o pseudocidadão Jefferson Caibert esteve comigo no programa da Olga Bongiovanni dizendo: exatamente o que essa cidadã acabou de falar, de que vereador não tem poder de interferir na educação nas escolas municipais, estaduais. Exatamente o que essa professora falou, esse cidadão chamado Jefferson Caibert que também, é um professor universitário, acabou de falar isso ontem, no programa e quem quiser assistir, está gravado exatamente o que essa professora falou, que: vereador não tem competência de fazer leis e entrar na educação, seja sexual, cultural, das crianças do nosso município. Obrigado! – Vereador Celso Dal Molin: A lei foi feita. Se esta Casa, esta Câmara de Vereadores se abaixar ao descumprimento desta lei, nós estamos entregando e aí sim, acaba com a Câmara de Vereadores como a senhora falou ali: pra quê vereador? Se nós fizemos uma lei e a lei foi descumprida e nós abaixarmos a cabeça e aceitarmos isso, então é como ela falou: que não precisa de vereadores. Inclusive, aquele professor ele tem que estudar mais



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

política, não entende nada de política, que falou que a função dos vereadores é fazer obras. A função dos vereadores é fiscalizar o Executivo e fazer leis e, nós fizemos uma lei. Se a lei foi descumprida tem que ser executada; por isso já pedi um parecer a esta Casa para entrarmos na Justiça quanto ao descumprimento desta lei. Esta Casa tem o seu valor e tem que garantir a sua idoneidade. Muito obrigado! – Presidente: Com a palavra vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Venho discutir novamente, de novo a questão do contrato municipal do lixo. Segundo informações que nós temos, o Executivo pretende fazer uma nova licitação de 20 anos, a um custo de aproximadamente 1 bilhão de reais e de cerca de 4 milhões por mês. No entendimento deste mandato, existem 6 fatores que tornam sua renovação, essa contratação de longo prazo, injustificável. O primeiro, o prazo de 20 anos é muito longo, o último contrato foi de 5 e nos estranha esse prazo tão longo. Segundo, a renovação será feita no apagar das luzes desse mandato, comprometendo os próximos cinco mandatos. Terceiro, o valor é alto; comparando com cidades de porte como Cascavel, Piracicaba e Maringá, onde o valor é muito, mas muito mais baixo mensalmente, falando. Quarto, o contrato vem sendo debatido de maneira muito discreta junto à sociedade. Temos uma audiência, inclusive contestada na Justiça por falta de publicidade e divulgação pra segunda-feira que vem e essa audiência de caráter apenas informativo, já estamos sabendo, nem consultivo e nem deliberativo. Quinto, uma das principais concorrentes ao contrato é uma empresa chamada: OT Ambiental, antiga Engelétrica que já responde na Justiça por problemas contratuais com o mesmo município. E sexto, o Executivo na figura do prefeito Edgar Bueno, responde no Ministério Público por problemas na licitação anterior com essa mesma Engelétrica. Esses 6 fatores somados nos permitem afirmar sem medo, somado a intenção; que eu: entendo injustificável sobre o ponto de vista ético, da ética do dinheiro público. E que não existe nenhuma explicação, pelo menos aparente, da necessidade desse contrato por 20 anos. Amanhã nesta Casa teremos a presença do secretário de Meio Ambiente, onde eu estarei presente e ouvirei atentamente de maneira democrática e respeitosamente as explicações do secretário, porém não creio que nada que ele fale, possa justificar essa intenção de Executivo. Não é possível que não haja nenhum instrumento legal, que permita a renovação do contrato por um ano ou a prorrogação em caráter excepcional ou regime de urgência. Minha impressão e de toda sociedade cascavelense é que falta apenas, vontade política do Executivo. Encerro minha fala fazendo uma coisa que é difícil eu fazer nesta Tribuna: parabenizando o deputado Leonaldo Paranhos que desde logo se posicionou contra esta renovação, de maneira muito vigorosa, posicionada e transparente. Fica nosso conhecimento público, pois a magia das nossas diferenças e temos muito com esse deputado, nós entendemos que nesse momento é necessário toda a sociedade se unir, debater e se unificar no debate em relação à questão do lixo. Porque nós não podemos, em defesa do contribuinte cascavelense, em defesa da moralidade, nós não podemos permitir que esse contrato aconteça dessa maneira, por 20 anos e no apagar do mandato, e com um valor aparentemente muito mais alto que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

contratos similares em cidades de um porte similar ao de Cascavel. Conclamo todos os vereadores, todas as lideranças políticas a se unirem nesta bandeira, no sentido de não permitir esse acinte; porque pode comprometer inclusive, os próximos anos em termos dos próximos mandatos em Cascavel. Era isso que eu tinha. E caso a audiência aconteça, espero que ela seja adiada por força de lei, porque não cumpre os requisitos necessários, que é a divulgação. É uma audiência pró-forma, vamos combater isso, caso ela aconteça. E espero que não aconteça e parablenizo vocês, porque vocês entraram na Justiça contra isso e caso ela aconteça, conclamar toda a sociedade cascavelense pra audiência na semana que vem, caso ela aconteça e caso não aconteça, seguiremos debatendo com mais tempo e de maneira sempre democrática. Era isso que eu tinha. Obrigado. – Presidente: Com a palavra Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Hoje faço uso desta Tribuna, presidente, pra falar de um assunto que é uma bandeira que defendo. Não defendo pessoas, mas defendo bandeiras e uma das bandeiras que defendo é a questão ambiental. Quando nós perdemos um litro de sangue no corpo, nós colocamos nossa vida em risco. Se a terra também perder seu sangue, a vida no planeta também está em risco. Infelizmente, hoje muitos de nós não damos importância a esse tema, mas temos que reconhecer algumas ações concretas como é o caso de muitos municípios que estão aderindo hoje, ao Programa Cultivando Água Boa. Um dos programas sérios que conheço há tempos e, vi surgir esse programa que trata de questões de conscientização. Primeiro, fazendo esse mesmo tipo de conservação de nascentes, que é a conservação do reflorestamento das nascentes superficiais. Na oportunidade que tive em outras ocasiões, mas também quinta e sexta-feira passada, que estive em Foz do Iguaçu no Programa Cultivando Água Boa; muitos acreditam que os poços artesianos são a solução pra água e, se enganam. Poço artesiano é um crime contra o planeta, só deveria ser utilizado pra matar a sede do ser humano e dos animais, em último caso. O que precisamos fazer é conservar as nossas nascentes superficiais, as matas ciliares dos rios. É bom que se registre nesta Casa, que hoje, o Dia Mundial da Água, nós precisamos refletir qual a minha atitude: o que estou fazendo pra que esse bem essencial na vida, que é a água; o que estou fazendo enquanto cidadão, enquanto representante desta Casa e em outras situações que encontramos. Quero lembrar aqui, as palavras do Leonardo Boff um dos grandes teólogos e filósofos modernos do nosso Brasil, que o vereador Rui Capelão não está aqui pra ouvir e que, questionou antes porque que às vezes precisa rezar. Leonardo Boff diz que, o que falta hoje pras pessoas é espiritualidade. É ter a serenidade de observar o conjunto das coisas, as interligações que o planeta precisa pra sua sobrevivência, até mesmo pra o bom relacionamento humano; então que fique registrado que: há muitas contradições nos pensamentos e quando a gente defende alguma coisa; por isso temos que temos que refletir. Mas que o Dia da Água, não seja apenas esse dia, mas todos os dias, que podemos ter água saudável, água de qualidade para que todas as pessoas consigam ter acesso a esse bem essencial que, é o principal alimento que nós temos todos os



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

dias. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Fernando Winter. – Vereador Fernando Winter: Venho a esta tribuna para lamentar o fato do requerimento nº 66, onde a gente viu aqui, quase o mandato inteiro, um vereador que sempre dizia: “como que pode alguns vereadores votar contra um requerimento”. É muita ironia um requerimento, senhores, onde pede explicação das escolas municipais do nosso município, que mal tem, vereador Walmir. Que mal tem um secretário vir aqui no plenário dar explicação sobre as pendências das reformas, já devidamente comprometidas no ano de 2015, onde que ele esteve aqui, o secretário Valdecir Nath, no mês de setembro, se comprometendo com algumas reformas e não acontecendo. Quero lamentar a justificativa realmente dos vereadores que, votaram contra; não convence. E dizer senhor presidente, dessa questão já falada aqui, muito bem pelo vereador Dal Molin e também, pelo vereador Rômulo: a questão de ideologia de gêneros. É polêmica e por que a discussão é muito grande? Eu vou ler um tema vereador Gugu Bueno, que saiu no site na rede nacional de direitos e defesa da família. Comunicado importante: o Ministério da Educação, assim como os professores já formados por ele no programa gênero e diversidade na escola, portal: mec.gov.br já afirmaram vereador Vanderlei, já afirmaram várias vezes que com lei ou sem lei, ensinarão a ideologia de gêneros. Aí eu pergunto para os senhores parlamentares: o que nós estamos fazendo aqui? Segundo o raciocínio aqui desse cidadão que ontem debatemos no programa Olga Bongiovanni, Atualidades. Jefferson Caibert, se eu não me engano, ele é filiado ao Psol, dizendo que vereador não tem competência para fazer leis nesta área da educação. Eu até comentei com ele: então que competência tem um vereador? Senhores, 5.700 municípios, esse é o dado que eu tenho; retiraram a palavra ideologia de gênero e diversidade sexual, 5.700 Municípios. Não foi só Cascavel; Cascavel também. E dizer que os vereadores estão de parabéns, porque só 4 vereadores votaram contra a emenda, retirando a palavra diversidade e a palavra ideologia de gêneros. Vereador Rômulo, se nós tivéssemos aprovado, Dal Molin, aquele projeto, do jeito que tinha vindo: agora, nós estaríamos chupando o dedo onde que os senhores professores e a Secretaria Municipal de Educação estariam dizendo assim: o que é lei? O que é lei, senhores vereadores? Lei é lei. Lei é para ser cumprida e não pra fazer o que estão fazendo aqui, em Cascavel; pois é o Plano Municipal de Educação foi aprovado, retirando a Lei nº 13.005 nacional e, foi retirada a palavra “ideologia de gêneros”, não se fala em ideologia de gênero no município. 5700 municípios. Por que em Cascavel está se descumprindo a lei? E é exatamente por isso que nós convocamos o secretário Valdecir Nath pra vir aqui e, dar explicações. É simples: dizer: “Olha nós erramos, nós vamos corrigir.” Era exatamente isso que nós queremos ouvir, nada de mais. Nós não queremos exonerar ninguém, mas sim afastar pessoas que estão criando leis, colocando essa ideologia aonde que não poderia, porque lei no meu ver é pra ser cumprida, senhores vereadores. Muito obrigado pela atenção. – Presidente: Com a palavra vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Então, senhores, eu na verdade assim, eu tinha uma outra fala, mas



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

não posso deixar de justificar e dizer o porquê do requerimento que acabou de ser rejeitado, aqui. Lamento! Um dos pontos, eu também acho que o ponto 10 poderíamos ter deixado pra um outro momento. Mas senhores vereadores Fernando Winter e Vereador Pedro, da Comissão de Educação, nós temos necessidade urgente de chamar, de convidar se for o caso, o secretário nosso secretário de Educação, antes era secretário de Educação e Cultura, agora só secretário de Educação. Ele precisa dizer para as comunidades, onde nós já solicitamos informações e explicar por quê, por exemplo, a obra da escola Professor Ademir Correia Barbosa, lá do bairro Parque dos Ipês, como que está? Quando que vai ficar pronto? Quando que será entregue para a comunidade? Nós precisamos saber sobre as obras paralisadas da Escola Manoel Ludgero Pompeu, a previsão de término, a situação que se encontra a licitação. Nós precisamos saber: obras paralisadas na escola José Henrique Teixeira no Morumbi, previsão de conclusão daquela obra. Está lá parada, quanto tempo? Não podemos deixar isso acontecer dessa forma. Vamos saber sobre a construção da Escola Professora Gladis Maria Tibola, como é que fica isso? Quando falamos que as crianças... quando nós fomos lá na paralisação, que eles trancaram ruas e as crianças pequenas gritando: “a criança é prioridade”. As crianças gritavam isso, não eram os pais era as próprias crianças e, onde está a prioridade dessas crianças? Criança é prioridade? Tem que se construir, tem que estar no espaço adequado. Sobre a escola Anibal Lopes da Silva, lá no Floresta, quando abrirá licitação? Quando é que começam essas obras? Quando é que haverá a recuperação dessa escola? Licitação da Escola Municipal Professora Dulce Andrade Siqueira Cunha do Caíque, como é que está essa licitação, lá? Fizeram uma parte, segunda parte, terceira parte e como é que fica isso? Na verdade, nós precisamos saber. Não é o vereador que tem que saber, não é só o vereador, é a comunidade que tem que saber disso. Temos que dar essas respostas. Escola Maximiliano Colombo, no bairro Brasília I, um problema seriíssimo, estivemos lá, vimos a estrutura da escola, está triste de ver, então não dá pra gente ver nossas crianças daquele jeito. A questão da Escola Municipal Professora Maria Fumiko, como é que fica aquela situação lá, também? Temos uma série de outros pontos que, nós temos que estar verificando. Pra mim aqui, Fernando respeitando a todos, mas neste ponto concordo com o funcionário aqui. Acho que esse é um ponto menor que todos. Pra mim as crianças têm que ter condições de estudar. Essa é a pergunta que nós precisamos fazer. Acredito que a Comissão de educação, Fernando, tiramos esse ponto, porque daqui uns dias ninguém mais fala nisso. Agora as nossas crianças, precisam ter uma escola. É como diz a própria Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases: a criança é prioridade. É essa explicação que nós precisamos do secretário, precisamos que o senhor secretário venha a esta Casa e explique esse ponto. Não tem porque não tem. Isso agora, nós precisamos da resposta. Nós precisamos dar a resposta. E estes vereadores têm que explicar isso pra comunidade, por isso votei a favor desse requerimento sobre diversidade humana. Estamos falando na mais ampla dimensão do ser humano. Logo, estamos respeitando a todos.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Luiz Frare. - Vereador Luiz Frare: Apenas reforçando o convite que o vereador Jaime, fez. Amanhã, às 14:00 horas, nós teremos aqui a presença do secretário municipal de Meio Ambiente para tirar dúvidas e ser questionado sobre a possibilidade de fazer o primeiro contrato de PPP e espero que todos compareçam e, que tirem suas dúvidas. Questionem, porque é muito fácil julgar antes do que vai acontecer e tirar as nossas dúvidas; amanhã é o momento e não depois. - Presidente: Não havendo mais ninguém pra interesse público encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezesseis horas e quarenta e três minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

ROMULO QUINTINO

Secretário